

## APRESENTAÇÃO

A obra "**Agricultura Familiar e os Sistemas Alimentares: Remoção de Carbono e Transição Justa**", organizada pela CONTAG em colaboração com o Observatório do Clima, discute os desafios e oportunidades da agricultura familiar no contexto da crise climática global. A publicação destaca o papel estratégico dos agricultores familiares na mitigação das mudanças climáticas, enfatizando práticas produtivas regenerativas, que promovem o sequestro de carbono e a sustentabilidade dos sistemas alimentares.

A agricultura familiar responde por grande parte da produção de alimentos no Brasil e no mundo, ao mesmo tempo em que apresenta condições de crescente vulnerabilidade climática e baixo financiamento para adaptação à nova realidade climática. O livro aponta que, apesar de os pequenos produtores serem responsáveis por emissões relativamente baixas, eles estão entre os mais afetados por eventos climáticos extremos, como secas prolongadas, chuvas intensas e mudanças nos regimes de temperatura. Essas mudanças impactam diretamente a produtividade de culturas essenciais para manutenção da segurança alimentar e nutricional, bem como da economia rural, como mandioca, milho, feijão e hortaliças.

Ao abordar o papel da agricultura familiar na remoção de carbono, a obra explora como práticas agroecológicas, sistema de plantio direto de hortaliças, sistema orgânico, sistemas agroflorestais, extrativismo, pecuária familiar e o manejo sustentável das pastagens podem contribuir para a captura e o armazenamento de carbono no solo e na biomassa vegetal. O livro destaca que sistemas produtivos biodiversos, como os sistemas agrossilvipastoris e a regeneração de pastagens degradadas, são alternativas eficazes para reduzir as emissões do setor agropecuário e aumentar a resiliência dos agricultores familiares diante das mudanças climáticas.

No entanto, para que esse potencial seja amplamente aproveitado, são necessárias políticas públicas mais robustas e investimentos direcionados à agricultura familiar. A publicação evidencia as limitações do Plano ABC (Agricultura de Baixo Carbono), que, apesar de suas metas ambiciosas, ainda carece de mecanismos específicos para apoiar os pequenos e médios produtores. Além disso, a falta de assistência técnica, infraestrutura e acesso ao crédito são obstáculos para a adoção de práticas agrícolas regenerativas.

O livro também enfatiza a importância da pesquisa científica na obtenção de indicadores de sustentabilidade, na mensuração do potencial de mitigação das emissões de gases de efeito estufa e no desenvolvimento de práticas regenerativas e de estratégias para adaptação dos sistemas de produção agropecuários familiares às mudanças climáticas globais. A ausência de dados sistematizados sobre o estoque de carbono em diferentes sistemas produtivos, por exemplo, dificulta a implementação de políticas baseadas em evidências, que possam reconhecer e incentivar as práticas já adotadas pelos agricultores familiares, bem como aquelas que venham a ser desenvolvidas.

Entre as soluções discutidas, o fortalecimento da agroecologia e da bioeconomia surge como um caminho viável para a transição justa da agricultura. Projetos como Vista Alegre e Crioulo, mencionados na obra, ilustram como a valorização do conhecimento tradicional e o resgate de variedades locais podem contribuir para a soberania alimentar e a conservação ambiental, promovendo cadeias produtivas de baixo impacto climático.

Em síntese, "**Agricultura Familiar e os Sistemas Alimentares: Remoção de Carbono e Transição Justa**" destaca que a agricultura familiar pode ser protagonista na mitigação da emergência climática, desde que receba o suporte necessário para ampliar seu impacto positivo.